

# Liminar força Vasp a suspender vôos

Sebastião Moreira/AE

**Empresa comunicou à Boeing que pretende usar os 4 aviões MD-11 somente até hoje**

MARLI LIMA  
e THÉLIO DE MAGALHÃES



MD-11 arrestado teve peças aproveitadas em outros aviões

Uma liminar de reintegração de posse de quatro MD-11 concedida ontem à Golden Gate, empresa da Boeing, forçou a Vasp a suspender os vôos para a Europa e Estados Unidos a partir de amanhã. Os aviões eram os únicos usados em rotas internacionais. Outros quatro aviões do mesmo modelo já foram devolvidos.

A empresa comunicou à Boeing que pretende usar os aviões até hoje. A partir de amanhã, quem tiver passagens da Vasp para esses destinos poderá optar entre o endosso do bilhete para outra companhia ou pelo reembolso do dinheiro.

O objetivo, segundo nota divulgada no início da noite, é fortalecer as operações na América Latina e no mercado doméstico. A Vasp voava para Miami, nos Estados Unidos, e para Madri, Barcelona, Frankfurt, Bruxelas e Zurique, na Europa. Os vôos para Buenos Aires continuarão operando normalmente.

A Vasp não tinha muita opção depois da concessão da liminar. O cumprimento da ordem de reintegração de posse poderia deixá-la impossibilitada de fazer vôos internacionais a qualquer momento. O juiz Reinaldo Cintra Torres de Carvalho, da 21ª Vara Cível, decidiu ontem que os quatro aviões MD-11 deveriam ser devolvidos para a Golden Gate devido a atrasos de pagamento de prestações de leasing que somam mais de

US\$ 41 milhões. Ele também mandou expedir mandado para busca e apreensão dos MD-11. Os aviões eram objeto de contratos de arrendamento celebrados entre as empresas em novembro de 1995, dezembro de 1995, junho de 1996 e novembro de 1996.

Segundo a dona dos aviões, a Vasp interrompeu o pagamento das prestações de leasing em julho de 1998. Após várias negociações sem resultado, ela decidiu notificar a Vasp

judicialmente em 9 de fevereiro e deu por rescindido os contratos. Na quinta-feira, os advogados entraram na Justiça para recuperar os aviões.

**Solução difícil** - Há alguns dias, quando a Infraero ameaçou impedir a Vasp de voar caso não pagasse as taxas de utilização dos aeroportos, o Departamento de Aviação Civil (DAC) montou um esquema para socorrer os passageiros da Vasp. O esquema teria a participação das outras empresas aéreas, que cederiam os espaços vazios em seus aviões para esse

fim. Ontem o DAC informou que, caso fosse confirmado que a Vasp não teria como voar para o exterior, arrumaria uma maneira de socorrer os usuários.

"Para resolver o problema dos vôos internacionais é mais difícil", disse o presidente do Sindicato Nacional das Empresas Aeroaviárias (Snea), brigadeiro Mauro Gandra, antes de saber da decisão da Vasp. "Num primeiro momento, as outras empresas podem aceitar trazer os passageiros da Vasp que estão em outro país, mas o DAC não poderá obrigar ninguém a levar e trazer passageiros de graça."

**Acordo** - "Acreditamos que é possível fazer um acordo antes que os aviões sejam arrestados", disse o porta-voz da companhia aérea, Ruy Nogueira, no início da tarde. A alternativa de acordo foi usada pela empresa na semana passada, quando foi concedida liminar para a reintegração de posse de um Boeing 737-300 da MSA, que pertence ao banco Morgan Stanley. No

mesmo dia, os advogados da Vasp e do escritório Pinheiro Neto, que representam a MSA, chegaram a um acordo. A Vasp se comprometeu a pagar a dívida, parcelada, até 19 de maio. Ao todo, ela deverá pagar três aluguéis no valor de US\$ 238 mil cada. Se deixar de cumprir o acordo, a liminar poderá ser executada.

Os problemas da Vasp não param por aí. O Pinheiro Neto está negociando o pagamento de prestações atrasadas de mais dois Boeing. Outro escritório, o Carlos Rameh, aguarda para breve a revisão da liminar que devolveu à Vasp o direito de usar três 737-300 que haviam sido arrestados pela Victória Régia, empresa de aluguel de aviões financiada pelo ABN Amro Bank. Os aviões são usados no trecho mais cobiçado da aviação nacional, a ponte aérea entre São Paulo e Rio.

Segundo um dos advogados, as brigas que estão sendo travadas pela Vasp e as donas dos aviões na Justiça poderão dificultar outras operações de leasing para companhias brasileiras. "As empresas ficarão inseguras com relação ao que poderá acontecer em casos de atrasos dos aluguéis."

**Temporário** - A Vasp informou que a suspensão dos vôos internacionais é temporária e que a decisão resultará em economias para a companhia, que decidiu estender para todas as linhas que opera a política de descontos que pratica na ponte aérea. A empre-

sa afirma que trabalha nos ajustes necessários para torná-la rentável. A assessoria de imprensa informou que Wagner Canhedo já comunicou o ministro do Desenvolvimento, Alcides Tápias, a decisão de ontem.

**OPÇÃO É FORTALECER ROTAS DOMÉSTICAS**

**EMPRESA VAI RESSARCIR PASSAGEIROS**